

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA N.º 4
2º CICLO DE JUVENTUDE (18 A 21 ANOS)

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO
SUBUNIDADE: OS PRIMEIROS CRISTÃOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Avaliar a contribuição dada pelos primeiros cristãos à obra de Jesus. * Explicar qual a responsabilidade do espírito diante dos exemplos deixados pelos primeiros cristãos. 	<ul style="list-style-type: none"> * Os seguidores do Cristo (...) "destacavam-se do ambiente corrupto do tempo, pela pureza de costumes e por uma conduta retilínea e exemplar. (...)" (10) * Perseguidos e torturados de todas as maneiras, nem mesmo diante do sacrifício da própria vida eles recusavam; milhares foram sacrificados nos espetáculos sangrentos dos circos, mas cantavam em conjunto hinos de amor e de fé, nos instantes supremos, causando surpresa aos que assistiam sua morte. * Diante de tanta fé e coragem, muitos dos perseguidores se interessam por conhecer o Cristianismo, e assim contribuíram, todos eles, para que a Doutrina de Jesus ganhasse muitos corações. 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula distribuindo aos evangelizando o "Questionário - sondagem" proposto no anexo 1, para que a ele respondam individualmente, por escrito. * Em seguida, distribuir aos evangelizando o estudo proposto no anexo 2 e solicitar-lhes que cumpram as tarefas pedidas na etapa 1. (Estudo individual). * Terminada a primeira etapa, pedir aos alunos que passem para a segunda, seguindo atentamente as instruções. (Estudo em grupo). * Reunir todos em plenário. * Coordenar a apresentação das conclusões de cada grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> * Resolver individualmente o exercício de sondagem. * Estudar individualmente e em grupo de acordo com as instruções recebidas. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Trabalho individual. * Estudo em grupo. * Comentário. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Roteiro de sondagem. * Texto para estudo. * Música.
			<ul style="list-style-type: none"> * Ouvir ou apresentar as conclusões do estudo. 	

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM ADEQUADAMENTE ÀS QUESTÕES DO ESTUDO E PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS DEMAIS ATIVIDADES.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº. 4 — IV UNIDADE: O CRISTIANISMO

2º CICLO DE JUVENTUDE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>* Como nos diz Emmanuel em <i>Ave, Cristo!</i> eles, com seu sacrifício, foram os "grãos sadios da fé viva" que se transformaram em "aíva farinha" para que não faltasse o pão espiritual à mesa das criaturas.</p>	<p>* Fazer o comentário final baseando-se nos conhecimentos contidos nos subsídios para o Evangelizador. (Anexo 3)</p> <p>* Indicar, para leitura, o livro <i>"Ave, Cristo!"</i>, de Emmanuel, de acordo com as sugestões dadas na aula 1 desta unidade.</p> <p>* Recordar a música <i>Solidariedade</i>.</p>	<p>* Participar do comentário final.</p> <p>* Cantar.</p>	

ANEXO 2

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO

2º CICLO DE JUVENTUDE

PLANO DE AULA Nº. 4

TEXTO PARA ESTUDO INDIVIDUAL E EM GRUPO

Estudo individual e em grupo

(...) Dificilmente, à distância de séculos, poderá alguém perceber, com exatidão, a sublimidade do Cristianismo primitivo.

Experimentados pela dor, *amavam-se os irmãos na fé, segundo os padrões do Senhor.*

Em toda a parte, a organização evangélica orava para servir e dar, em vez de orar para ser servida e receber.

Os cristãos eram conhecidos pela capacidade de sacrifício pessoal, a bem de todos, pela boa vontade, pela humildade sincera, pela cooperação fraternal e *pela diligência que empregavam no aperfeiçoamento de si mesmos.*

Amavam-se reciprocamente, estendendo os raios de sua abnegação afetiva por todos os núcleos da luta humana, jamais traíndo a vocação de ajudar sem recompensa, ainda mesmo diante dos mais renitentes algozes.

Aos invés de fomentarem discórdia e revolta, entre os companheiros jungidos à canga da escravidão, honravam no trabalho digno a melhor maneira de amparar-lhes a libertação.

Sabiam apagar os pruridos do egoísmo para abrigarem, sob o próprio teto, os remanescentes das perseguições.

Inflamados de fé na imortalidade da alma, *não receavam a morte.* Os companheiros martirizados partiam como soldados de Jesus, cujas famílias, na retaguarda, lhes cabia proteger e educar." (...) (1)

Os serviços de amparo e educação à infância, de conforto aos velhinhos abandonados, de sustentação dos enfermos, de cura dos loucos, distribuíam-se em departamentos especiais, expandindo-se, assim, em moldes mais completos, a primitiva organização apostólica de Jerusalém, na qual as obras de amor do Cristo, junto aos paralíticos e cegos, leprosos e obsessos, encontraram melhor continuidade. (...) (2)

TAREFAS

Etapa I - Estudo Individual

1. Leia o texto acima com atenção e observe se suas respostas dadas anteriormente, estão de acordo com ele.
2. Leia uma segunda vez o texto e sublinhe os trechos que achar mais significativos.
3. Leia uma terceira vez e explique, com suas palavras, as expressões que você grifou.

Etapa II - Estudo em grupo

1. Reúna-se a mais duas pessoas formando um pequeno grupo, que, após escolher o seu relator, fará o que se pede, nos itens a seguir.
Compare as respostas dos componentes do grupo, em relação à etapa I.

2. Transcreva um trecho do texto que resume o comportamento dos cristãos da-quele época, e justifique a escolha feita.

3. Interprete o trecho que se segue:

No capítulo final do livro *Ave Cristo!*, Emmanuel descreve um sacrifício em massa, no qual os cristãos são crucificados e queimados no circo. Antes, porém, do momento final, um dos pregadores mais destacados se dirige aos companheiros e diz-lhes:

“(...) Louvemos a glória de morrer à maneira do óleo que se queima na mecha para que a luz resplandeça! (...) Os grãos mais sadios da fé viva transformam-se, nos dentes das feras, em alva farinha para que não falte o pão da graça à mesa das criaturas!... (...)” (3)

4. Leia a passagem a seguir e diga que importância teve — para a implantação das idéias cristãs — o sacrifício dos primeiros seguidores de Jesus.

“Se o grão de trigo, caindo na Terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, produz muito fruto.” (Jesus. João, 12:24.)

5. Leia o trecho abaixo e opine sobre o que os espíritas — os cristãos novos — precisam realizar para a concretização da “vitória do Cristianismo”.

“(...) Homens e mulheres, velhos e crianças [foram] levados a arenas e cárceres, postes e fogueiras, revelando o heroísmo da nossa confiança num mundo melhor. Não seria lícito traí-lhes a memória.

(...) A vitória do Cristianismo (...) é obra que nos compete concretizar. (...) (2)

* * *

BIBLIOGRAFIA

1. XAVIER, Francisco Cândido. *Ave, Cristo!* Romance ditado pelo Espírito Emmanuel. 15. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997, p. 73-74.
2. ___. p. 100.
3. ___. p. 370.

ANEXO 3

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 4
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

A Edificação Cristã

OS PRIMEIROS CRISTÃOS

Atingindo um período de nova compreensão concernente aos mais graves problemas da vida, a sociedade da época sentia de perto a insuficiência das escolas filosóficas conhecidas, no propósito de solucionar as suas grandes questões. A idéia de uma justiça mais perfeita para as classes oprimidas tornou-se assunto obsidente para as massas anônimas e sofredoras.

Em virtude dos seus postulados sublimes de fraternidade, a lição do Cristo representava o asilo de todos os desesperados e de todos os tristes. As multidões dos aflitos pareciam ouvir aquela misericordiosa exortação: — “Vinde a mim, vós todos que sofreis e tendes fome de justiça e eu vos aliviarei” — e da cruz chegava-lhes, ainda, o alento de uma esperança desconhecida.

A recordação dos exemplos do Mestre não se restringia aos povos da Judéia, que lhe ouviram diretamente os ensinamentos imorredouros. Numerosos centuriões e cidadãos romanos conheceram pessoalmente os fatos culminantes das pregações do Salvador. Em toda a Ásia Menor, na Grécia, na África e mesmo nas Gálias, como em Roma, falava-se dEle, da sua filosofia nova que abraçava todos os infelizes, cheia das claridades sacrossantas do reino de Deus e da sua justiça. Sua doutrina de perdão e de amor trazia nova luz aos corações e os seus seguidores destacavam-se do ambiente corrupto do tempo, pela pureza de costumes e por uma conduta retilínea e exemplar.

A princípio, as autoridades do Império não ligaram maior importância à


doutrina nascente, mas os Apóstolos ensinavam que, por Jesus-Cristo, não mais poderia haver diferença entre os livres e os escravos, entre patricios e plebeus, porque todos eram irmãos, filhos do mesmo Deus. O patriciado não podia ver com bons olhos semelhantes doutrinas. Os cristãos foram acusados de feiticeiros e heréticos, iniciando-se o martirólogo com os primeiros editos de proscricção. O Estado não permitia outras associações independentes, além daquelas consideradas como cooperativas funerárias e, aproveitando essa exceção, os seguidores do Crucificado começaram os famosos movimentos das catacumbas. (1)

O CRISTIANISMO EM SUAS ORIGENS

Edificante é a investigação, o estudo acerca do Cristianismo nos primeiros tempos de sua história; edificante lembrarmos as apagadas figuras de pescadores humildes, grosseiros e quase analfabetos, a enfrentarem o extraordinário e secular edifício erguido pelos triunfos romanos, objetivando a sua reforma integral.

Afrontando a morte em todos os caminhos, reconheceram, em breve, que inúmeros Espíritos oprimidos os aguardavam e com eles se transformavam em anunciadores da causa do Divino Mestre.

A história da Igreja cristã nos primitivos séculos está cheia de heróismos santificantes e de redentoras abnegações. Nas dez principais perseguições aos cristãos, de Nero a Diocleciano, vemos, pelo testemunho da História, gestos de beleza moral, dignos de mo-



**“Se o grão de trigo,
caindo na Terra, não
morrer, fica ele só;
mas se morrer
produz muito fruto.”**

Jesus. João, 12:24